EXPLORANDO O FOLCLORE NA EDUCAÇÃO - INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA ESCOLA PARA ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ROSANA MARTIN DOS SANTOS

RESUMO:
O folclore é uma fonte rica de expressão cultural que oferece inúmeras oportunidades para enriquecer o currículo escolar através das artes. Ao integrar elementos folclóricos como contos, músicas, danças e artesanatos tradicionais nas atividades educacionais, as escolas não apenas preservam e celebram as tradições culturais, mas também promovem o desenvolvimento criativo, cultural e emocional dos alunos. Através da literatura folclórica, música, dança, artes visuais e artesanato, os estudantes exploram e valorizam a diversidade cultural, desenvolvendo habilidades essenciais como criatividade, colaboração e empatia. Investir no estudo do folclore nas artes escolares é fundamental para cultivar uma compreensão profunda da identidade cultural e promover um ambiente educacional enriquecedor e inclusivo. Os objetivos para a aplicação do ensino sobre o folclore nas artes escolares são diversos e abrangentes, visando principalmente enriquecer a experiência educacional dos alunos através da conexão com as tradições culturais. A importância do folclore na educação se torna evidente quando consideramos seu papel fundamental na formação cultural dos alunos, especialmente no 8º ano do Ensino Fundamental II. O folclore, que abrange uma rica diversidade de tradições de dança, música, e literatura, proporciona uma base que não apenas enriquece o currículo escolar, mas também promove a integração das artes, fazendo com que os alunos aprendam sobre suas raízes culturais enquanto exploram a criatividade. Através de atividades que envolvem a prática artística, os estudantes desenvolvem habilidades críticas e criativas, permitindo uma reflexão mais profunda sobre sua identidade e a história de seu povo. Além disso, projetos que incentivam o engajamento dos alunos com o folclore resultam em uma valorização da diversidade cultural dentro da escola, criando um ambiente inclusivo onde todos se sentem representados e respeitados. Assim, o folclore não é apenas um tema a ser estudado, mas um elemento vital que favorece um aprendizado mais significativo e contextualizado na vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Educação escolar. Folclore.

INTRODUÇÃO

A integração das artes na educação, especialmente no 8º ano do Ensino Fundamental II, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos. Incorporar as artes ao currículo não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove habilidades essenciais, como criatividade, pensamento crítico e colaboração.

Atividades artísticas podem melhorar a autonomia dos estudantes e fortalecer sua autoexpressão, permitindo que se conectem mais profundamente com o conteúdo acadêmico. Metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares que combinam artes visuais, música e teatro, têm sido amplamente adotadas, resultando em experiências de aprendizado mais envolventes.

Exemplo disso são os projetos em que os alunos podem criar peças teatrais baseadas em obras literárias estudadas em sala de aula, estimulando o interesse pela leitura, ao mesmo tempo que desenvolve suas habilidades de comunicação e trabalho em grupo. Dessa forma, a integração das artes não apenas transforma o ambiente escolar, mas também impacta positivamente na aprendizagem e na criatividade dos estudantes, preparando-os para os desafios futuros, contudo o foco desse artigo trata-se do folclore brasileiro.

O folclore brasileiro, notavelmente rico em histórias, mitos e tradições, desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural de nossos alunos. À medida que a sociedade se transforma, a importância do folclore na educação contemporânea se torna cada vez mais evidente. Integrar o folclore nas práticas pedagógicas não apenas enriquece o aprendizado, mas também propicia um ambiente de descoberta e valorização da cultura nacional junto ao desenvolvi-

mento humano.
O folclore, como expressão viva das tradições e valores de um povo, desempenha um papel fundamental no enriquecimento cultural e educacional das novas gerações. Nas escolas, a integração do folclore nas artes oferece uma oportunidade única de conectar os alunos com suas raízes culturais enquanto estimula a criatividade e a expressão artística.
Desde contos e músicas tradicionais até danças e artesanatos ancestrais, o folclore proporciona um vasto repertório para explorar através da literatura, música, dança, artes visuais e artesanato. Este trabalho explora como o folclore aplicado nas artes escolares não apenas preservam e valorizam a diversidade cultural, mas também promovem um ambiente educacional rico em significado e aprendizado para as próximas gerações.

DESENVOLVIMENTO
O folclore brasileiro remonta as eras pré-coloniais com as narrativas e tradições dos povos indígenas. Com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI e a subsequente importação de africanos, ocorreu uma fusão cultural que moldou as práticas folclóricas. As tradições trazidas por essas culturas influenciaram rituais, festas e a oralidade popular, permitindo que as histórias e mitos se reproduzissem e se transformassem ao longo do tempo (Oliveira, 2019).
O folclore desempenha um papel essencial na construção da identidade nacional brasileira. Ele é um reflexo da diversidade étnica e cultural do país, reunindo em sua essência a singularidade de cada região. O reconhecimento e a valorização dessas manifestações folclóricas promovem um sentido de pertencimento e conexão entre os brasileiros, contribuindo para a formação de uma consciência coletiva sobre a riqueza cultural que é o Brasil (Cardoso e Assumpção, 2021).
Dentre as expressões folclóricas que se destacam no Brasil, podemos citar o Frevo e o Maracatu de Pernambuco, o eixo do carnaval que traduz uma explosão de criatividade e alegria, além das festas de Boi Bumbá no Amazonas. Cada uma dessas manifestações carrega uma profunda carga simbólica e traz à tona as histórias e vivências das comunidades que representam, mostrando a variedade de formas que o folclore pode assumir (Porto, 2014).
O folclore é um espelho que reflete as diversas culturas que constituem a sociedade brasileira. Para os alunos do 8º ano, compreendê-lo é essencial para o fortalecimento de sua identidade e o desenvolvimento do senso crítico. Alunos que têm acesso ao conteúdo folclórico tendem a apresentar uma maior capacidade de conexão entre suas raízes culturais e a diversidade que os rodeia, proporcionando uma formação mais completa e respeitosa (Tedy, 2021).
Além disso, o folclore brasileiro é riquíssimo em lendas, mitos e expressões artísticas que vão muito além do imaginário popular. As histórias de criaturas como o Curupira, que protege as florestas, ou a Iara, a misteriosa sereia das águas, são apenas algumas das figuras que encantam e educam as novas gerações sobre a importância da preservação ambiental e do respeito às tradições.
Ao abordar essas narrativas em sala de aula, os alunos são incentivados a refletir sobre questões contemporâneas, como a convivência harmoniosa entre as diferentes culturas, o respeito à natureza e a valorização da memória coletiva (Cardoso e Assumpção, 2021).
Essas aprendizagens são vitais, especialmente em um mundo globalizado, onde a homogeneização da cultura pode ameaçar as particularidades regionais. Os professores podem promover debates e atividades que estimulem a criatividade dos alunos, como a elaboração de contos que misturem elementos da cultura local com influências de outras regiões do Brasil. Essa prática não só reforça a conexão com suas raízes, mas também abre espaços para dialogar sobre a diversidade sociocultural que caracteriza o país (Oliveira, 2019).
Por meio do folclore, os estudantes têm a chance de se tornarem contadores de histórias, uma habilidade fundamental no desenvolvimento de uma comunicação eficaz e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, projetos interdisciplinares que incluam pesquisa sobre danças folclóricas, músicas e culinária típica podem despertar o interesse dos alunos por sua herança cul-

tural, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e multifacetado. Diante disso, resta claro que o folclore não é apenas uma disciplina marginal, mas sim uma ferramenta poderosa para a formação integral dos jovens brasileiros (Porto, 2014).

A interdisciplinaridade entre artes e folclore enriquece o ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem significativa. Quando os educadores utilizam elementos da música, dança, teatro e artes visuais para ensinar sobre as tradições folclóricas, os alunos não apenas assimilam melhor os conteúdos, como também desenvolvem habilidades artísticas. Este método torna o aprendizado mais dinâmico e engajador, essencial para a faixa etária do 8º ano, onde a curiosidade e a criatividade estão em alta (Tedy, 2021).

Além disso, a introdução de projetos interdisciplinares que envolvam a coleta de histórias de vida e costumes locais pode proporcionar aos alunos uma conexão mais profunda com suas raízes culturais. Ao entrevistar membros da comunidade e recolher relatos orais, os estudantes não só exercitam suas competências comunicativas, mas também se tornam agentes ativos na preservação do folclore local. Tal prática fomenta o respeito pela diversidade cultural e engaja os jovens em um diálogo intergeracional, onde aprendem a valorizar e entender as narrativas de suas famílias e vizinhos (Souza, 2023).

Essas atividades práticas, que incluem apresentações, exposições e até mesmo festivais, permitem que os alunos expressem sua criatividade de maneiras diversas, ao criar peças teatrais que reinterpretam lendas folclóricas, eles não apenas reforçam suas habilidades de trabalho em equipe e liderança, mas também aprofundam sua compreensão dos temas centrais das histórias, como a moralidade, a imaginação e o simbólico. O uso de artes visuais, como pintura e escultura inspiradas nas tradições folclóricas, reforça a conexão emocional com essas histórias, transformando-as em experiências vivas e palpáveis.

Outro aspecto positivo é a oportunidade de colaboração entre disciplinas, onde, por exemplo, as aulas de história podem se integrar à educação artística para explorar a evolução do folclore ao longo do tempo e seu reflexo nas práticas culturais contemporâneas. Essa abordagem integrada não apenas torna o aprendizado mais coeso, mas também ajuda os alunos a perceberem a relevância do folclore na sociedade moderna. Ao sentirem-se parte de algo maior que eles mesmos, os estudantes se tornam mais motivados a participar das atividades escolares e a contribuir para a criação de um ambiente escolar vibrante e diversificado (Cardoso e Assumpção, 2021).

A interdisciplinaridade entre artes e folclore não só enriquece o aprendizado dentro da sala de aula, como também prepara os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos, capazes de apreciar e respeitar a rica tapeçaria cultural que os rodeia. Ao investirmos em metodologias que valorizam a interação entre disciplinas, estamos, na verdade, plantando as sementes de uma geração que valoriza a arte e a cultura, reconhecendo-as como essenciais para a formação de sua identidade e seu papel na sociedade (Oliveira, 2019).

Historicamente, o folclore brasileiro é composto por uma rica gama de lendas e mitos, como a lenda do Saci, Iara e a história do Curupira, entre outros. Abordar esses temas de forma interativa e contextualizada reforça a aprendizagem. Propostas de pesquisa e projetos de faixa que dão aos alunos a oportunidade de explorar regionalismos e tradições locais podem gerar um maior envolvimento e apreciação do folclore na sala de aula (Souza, 2023).

Além disso, a inclusão de histórias em quadrinhos, dramatizações e contações de histórias pode tornar o aprendizado ainda mais dinâmico. Ao permitir que os alunos recriem cenários e personagens do folclore, promovemos não apenas a criatividade, mas também a reflexão crítica sobre as mensagens e valores que essas narrativas trazem. Trabalhar em grupos para desenvolver projetos que explorem as origens dessas lendas e suas variações pelas diferentes regiões do Brasil pode estimular o diálogo intercultural e o respeito pela diversidade (Porto, 2014).

Um aspecto importante da pesquisa sobre folclore é o resgate das tradições orais, que muitas vezes são tão ricas e profundas. Isso pode ser feito através da coleta de de-

poimentos de membros mais velhos da comunidade, que podem compartilhar suas experiências e versões das lendas. Essas interações intergeracionais podem transformar o ambiente escolar em um espaço vivo de trocas culturais, onde os alunos aprendem a reconhecer e valorizar a história e a identidade de seu povo (Souza, 2023).

Ademais, o uso de tecnologias digitais pode ser um poderoso aliado no ensino do folclore brasileiro. Plataformas online e mídias sociais permitem que os alunos compartilhem suas criações e descobertas com um público mais amplo, ampliando o impacto do que aprenderam. Projetos de vídeos, curtas-metragens ou podcasts sobre folclore podem não apenas trazer visibilidade a essas histórias, mas também incentivar novos olhares e interpretações sobre temas que compõem a riqueza cultural do Brasil (Oliveira, 2019).

É fundamental enfatizar que o folclore não é um assunto do passado, mas continua a evoluir, sendo reinterpretado constantemente pelas novas gerações. Ao fomentar um espaço educacional que valorize a conexão entre o folclore e a contemporaneidade, asseguramos que esse patrimônio cultural permaneça não apenas vivo, mas relevante nas vidas dos estudantes (Tedy, 2021).

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a educação estética, são eficazes para a integração das artes no ensino do folclore. Ao criar projetos que envolvam expressões artísticas como danças folclóricas, dramatizações e produção de arte, os alunos se tornam protagonistas do aprendizado, desenvolvendo não apenas habilidades sociais, mas também a capacidade crítica e criativa (Cardoso e Assumpção, 2021).

Uma das atividades pode ser a criação de um "Festival Folclórico" na escola, onde os alunos apresentam danças, contos e expressões artísticas inspiradas em diversas tradições folclóricas. Outra atividade prática envolve a elaboração de um mural temático, no qual os alunos podem ilustrar personagens e histórias do folclore brasileiro, refletindo sua compreensão do tema. Essas experiências práticas são motivadoras e estimulam a colaboração entre os alunos (Porto, 2014).

Para avaliar o impacto das atividades artísticas na aprendizagem do folclore, é fundamental criar instrumentos de avaliação que considerem tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais. A autoavaliação e a avaliação entre pares podem oferecer insights valiosos sobre o envolvimento dos alunos e a assimilação dos conteúdos. Além disso, observações qualitativas durante as atividades permitem aos educadores adequar suas abordagens e potencializar o aprendizado (Oliveira, 2019).

A integração do folclore e das artes no ensino do 8º ano do Ensino Fundamental II não é apenas uma prática educativa, mas uma necessidade para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes da riqueza cultural brasileira. O desafio está em fazer dessa integração uma realidade em nossas salas de aula, garantindo que nossos alunos reconheçam e valorizem suas raízes, ao mesmo tempo em que se tornam parte da diversidade que compõe nosso país (Cardoso e Assumpção, 2021).

O folclore brasileiro tenha uma profunda resiliência, enfrenta desafios significativos na contemporaneidade. A globalização, as mudanças sociais e os avanços tecnológicos colocam em risco a transmissão das tradições e histórias. É fundamental que esforços sejam feitos para preservar e revitalizar as manifestações folclóricas, através da educação, do incentivo a grupos culturais e da valorização das práticas locais. A preservação do folclore não é apenas uma questão de cultura, mas uma forma de garantir que as novas gerações mantenham viva a herança que moldou o Brasil (Tedy, 2021).

Quando falamos em integração das artes na sala de aula, estamos falando de um processo que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo. Trata-se de incentivar os alunos a construir seu próprio conhecimento, a experimentar formas plurais de expressão e a desenvolver a sensibilidade diante das manifestações artísticas (Garcia, 2001).

Ao relacionar o folclore e a arte contemporânea, abre-se um espaço para a criatividade, permitindo que os estudantes explorem novas linguagens, como a pintura, o teatro, a música, a dança e até o audiovisual, como meios para contar histórias ancestrais com uma perspectiva atual (Souza, 2023).

Uma abordagem que tem se mostrado bastante eficaz é a interdisplinaridade, no contexto do folclore, essa prática se torna um instrumento poderoso de aprendizagem. Imagine um projeto em que os alunos pesquisam lendas brasileiras, como a do Saci-Pererê, da Mula Sem Cabeça ou do Curupira, e depois se engajam na criação de uma apresentação artística que misture elementos de teatro, dança e artes visuais. Essa atividade não só fortalece a compreensão dos conteúdos relacionados à cultura popular, mas também desenvolve habilidades como o trabalho em equipe, a empatia e o pensamento crítico (Oliveira, 2019).

Além disso, a integração com as artes contemporâneas permite que os alunos vejam as tradições folclóricas sob uma nova luz. Por exemplo, ao utilizar técnicas modernas de pintura ou instalações multimídia para reinterpretar mitos e lendas, os estudantes podem expressar suas visões pessoais sobre temas tradicionais. Esse tipo de atividade favorece a atualização dos conteúdos culturais e incentiva a liberdade para inovar e criar. Em um mundo em constante transformação, entender as raízes históricas é tão importante quanto saber dialogar com as tendências modernas (Cardoso e Assumpção, 2021).

É fundamental, também, que essa integração aconteça de maneira inclusiva e participativa. As escolas podem organizar apresentações, exposições e festivais do folclore onde os alunos tenham a oportunidade de compartilhar suas produções artísticas com a comunidade escolar. Tais eventos criam um ambiente de valorização da cultura local e estimulam a troca de saberes entre professores, alunos e familiares. Essa dinâmica de participação contribui para a construção de uma identidade cultural mais forte e integrada, estimulando o sentimento de pertencimento e orgulho pelas nossas origens.

Para entender melhor essa integração, é interessante refletir sobre a conexão entre o passado e o presente. O folclore, com suas narrativas mágicas e encantadas, encontra na arte contemporânea um meio para se reinventar e se manter relevante para as novas gerações.

Por meio de oficinas de criação, os alunos podem experimentar diversos materiais e técnicas, como a colagem, a reciclagem de objetos e a manipulação digital, para construir obras que dialoguem com os personagens e histórias do folclore. Assim, o desafio é transformar o antigo em novo, dando voz a uma tradição que não se perde, mas que se renova a cada expressão artística (Souza, 2023).

Outro aspecto relevante é o papel das tecnologias digitais na difusão desses conhecimentos. Hoje em dia, plataformas digitais possibilitam o acesso a uma grande diversidade de fontes e referências culturais. Os alunos podem explorar vídeos, áudios e galerias virtuais que retratam manifestações folclóricas de diferentes regiões do Brasil. Essa exploração digital, quando combinada com oficinas de produção artística, cria um ambiente propício para a pesquisa e a experimentação (Porto, 2014).

Dessa forma, a escola passa a ser um local de encontro entre o tradicional e o moderno, onde as culturas antigas são reinterpretadas por meio de novas linguagens. Ao fomentar essa integração das artes com o folclore, os educadores têm a oportunidade de trabalhar também conteúdos transversais essenciais, como cidadania, diversidade e meio ambiente (Oliveira, 2019).

O folclore brasileiro está repleto de histórias que trazem ensinamentos sobre a convivência com a natureza, a importância da proteção dos animais e a necessidade de preservar o meio ambiente. Por meio de atividades artísticas, os alunos podem refletir sobre essas questões e desenvolver uma consciência ambiental crítica e responsável. Incorporar esses temas ao cotidiano escolar torna o aprendizado mais significativo e contextualizado com os desafios do mundo atual (Cardoso e Assumpção, 2021).

O envolvimento dos alunos em projetos que mesclam o folclore com as artes permite que eles se tornem protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Em vez de receberem informações de forma passiva, eles passam a ser agentes ativos na construção do saber, descobrindo por si mesmos a riqueza da cultura brasileira. Essa postura colaborativa fortalece o senso de comunidade e promove o desenvolvimento de competências importantes para a vida no século

XXI, como a criatividade, a comunicação e o trabalho em equipe.

Além das atividades práticas, é essencial que os professores também se preparem para mediar essa interação entre o folclore e as artes contemporâneas. Formação continuada, oficinas e trocas de experiências entre educadores são fundamentais para que se crie um ambiente de constante renovação e inovação pedagógica. Quando os educadores se envolvem ativamente em projetos artísticos que valorizam a cultura popular, eles inspiram seus alunos a fazerem o mesmo, criando uma cadeia de conhecimento que se autoalimenta e se fortalece com o tempo (Oliveira, 2019).

O desafio de integrar o folclore na educação por meio das artes não está apenas na transmissão de conteúdo, mas na criação de um espaço de diálogo entre o passado e o presente. Ao reverenciar as histórias e tradições do nosso país e reinterpretá-las por meio de criações artísticas contemporâneas, os alunos aprendem a olhar para a sua cultura com olhos novos e críticos, compreendendo que as raízes da nossa identidade estão vivas e em constante transformação (Souza, 2023).

Explorar o folclore na educação e integrar as artes na escola para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II é uma estratégia que vai além da simples instrução acadêmica. Esse processo enriquece o aprendizado ao promover uma apreciação crítica e profunda da cultura brasileira. Ao trabalhar com a rica tradição folclórica e suas intersecções com as artes contemporâneas, estimulamos a criatividade dos alunos, incentivamos o respeito pelas origens culturais e abrimos portas para que cada um encontre sua maneira única de expressar e preservar a herança de nosso país (Porto, 2014).

Portanto, a escola se transforma em um espaço de experimentação e inovação, onde as histórias do passado ganham novas formas, e os estudantes aprendem a valorizar suas origens e a olhar para o futuro com a consciência de que cultura e arte são ferramentas poderosas para a transformação social. Que essa integração inspire não só o desenvolvimento artístico e intelectual, mas também um compromisso com a biodiversidade cultural que torna o Brasil um lugar singular e repleto de encantos (Oliveira, 2019).

CONCLUSÃO

O folclore brasileiro sem dúvidas é um vasto e rico mosaico de tradições, lendas e saberes que permeiam o cotidiano das diversas regiões do país. Este patrimônio, que se formou ao longo de séculos, é fruto da miscigenação cultural entre indígenas, africanos e europeus, resultando em manifestações únicas que refletem a identidade nacional.

A cultura do folclore brasileiro é um pilar fundamental da identidade nacional, rica em diversidade e expressões. A história do folclore, suas manifestações e a influência nas artes revelam a importância de se valorizar este patrimônio cultural. À medida que o Brasil enfrenta os desafios da modernidade, é vital que continuemos a preservar e celebrar nossas tradições folclóricas, garantindo que as futuras gerações tenham a oportunidade de aprender e se inspirar nas histórias que nos tornaram quem somos.

A importância do folclore na educação se torna evidente quando consideramos seu papel fundamental na formação cultural dos alunos, especialmente no 8º ano do Ensino Fundamental II. O folclore, que abrange uma rica diversidade de tradições de dança, música, e literatura, proporciona uma base que não apenas enriquece o currículo escolar, mas também promove a integração das artes, fazendo com que os alunos aprendam sobre suas raízes culturais enquanto exploram a criatividade.

Através de atividades que envolvem a prática artística, os estudantes desenvolvem habilidades críticas e criativas, permitindo uma reflexão mais profunda sobre sua identidade e a história de seu povo. Além disso, projetos que incentivam o engajamento dos alunos com o folclore resultam em uma valorização da diversidade cultural dentro da escola, criando um ambiente inclusivo onde todos se sentem representados e respeitados. Assim, o folclore não é apenas um tema a ser estudado, mas um elemento vital que favorece um aprendizado mais significativo e contextualizado na vida dos alunos.

As metodologias que incorporam o folclore nas aulas incluem, por exemplo, a realização

de festivais culturais onde os alunos podem apresentar danças típicas, recitar poesias tradicionais e fazer exposições sobre lendas regionais. Esses eventos não apenas celebram o folclore, mas também incentivam o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Além disso, a pesquisa sobre o folclore local pode ser uma ótima oportunidade para os alunos interagirem com a comunidade, entrevistando antigos moradores e coletando histórias que poderiam se perder com o tempo. Essa interação não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre suas práticas culturais, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade ao valorizarem as narrativas de seus membros.

Outra abordagem interessante é a utilização do folclore como uma ferramenta para discutir questões contemporâneas, como a preservação ambiental e a importância da diversidade. As lendas e histórias populares frequentemente contêm ensinamentos sobre a convivência harmônica com a natureza, e os educadores podem aproveitar essas narrativas para suscitar diálogos sobre a sustentabilidade. Ao relacionar os elementos do folclore com as realidades do mundo atual, os alunos podem perceber que essas tradições ainda têm relevância e podem servir como guias em suas próprias vidas.

Finalmente, o folclore também pode atuar como um meio de inclusão no processo educativo, permitindo que alunos de diferentes origens compartilhem suas próprias culturas e tradições. Assim, a escola se transforma em um espaço plural, onde a troca de saberes é valorizada, não só enriquecendo a experiência de aprendizado, mas também promove o respeito e a empatia entre os alunos, que têm a oportunidade de compreender diferentes perspectivas e vivências.

Portanto, ao integrar o folclore ao currículo escolar, não estamos apenas preservando um legado cultural, mas também moldando cidadãos mais conscientes e respeitosos, prontos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais plural.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Sylvia Gemignani Garcia. Folclore e sociologia em Florestan Fernandes. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/gdbzmSbjmKHKVv5rBtYBfxF/>. Acesso em: 25 abr. 2025

OLIVEIRA, Misley Karla Pereira da Silva. A contribuição do folclore nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental em Araguaína - TO. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4100/1/MISLEY%20KARLA%20PEREIRA%20DA%20SILVA%20OLIVEIRA%20-%20TCC%20-%20LETRAS.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025

PORTO, Patrícia de Cassia Pereira. Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZCcDNtQMXML4Q3kF8H7kwTy/>. Acesso em: 27 abr. 2025

SOUZA, Fernanda Elisa Silvestre. Educação e cultura: o folclore como possibilidades pedagógicas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6209/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20CULTURA%20POPULAR%20O%20FOLCLORE.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025

CARDOSO, Berta Leni Costa. ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. O papel do folclore na motivação para atividades físicas de idosas. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/3N3vnx98KQr9bbtQHHKxBWc/>. Acesso em: 19 abr. 2025

TEDY, Aléxia Rosane Sotelo. Site educacional sobre o folclore brasileiro. 2021. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/bitstream/itemid/211/1/Alexia_Site%20educacional%20sobre%20o%20folclore%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025